



PANORAMA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CASTRAÇÃO DE GANCHO NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA-RS

PORTELA, Caroline L.¹; MACHADO, Juliana M.²;

Resumo: esta pesquisa interdisciplinar é resultado de um levantamento teórico realizado na disciplina de Metodologia da Pesquisa, durante o terceiro semestre do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. Após a escolha do tema, fez-se uma revisão bibliográfica sobre o assunto, por meio da leitura de artigos científicos. Objetivou-se compreender o método de castração de gancho e levantar dados sobre a realização desta técnica em seis clínicas veterinárias de Cruz Alta-RS. Atualmente no Brasil, existe mais de 30 milhões de animais abandonados nas ruas (OMS, 2014). Segundo dados do Canil Municipal de Cruz Alta, são resgatados aproximadamente 10 animais/mês. Diante disso, a castração se torna uma importante alternativa para o controle de natalidade. A esterilização cirúrgica de cães e gatos é uma prática frequente que contribui para a longevidade e qualidade de vida dos animais (REICHMANN, 2000). Em fêmeas, a ovariário-salpingo-histerectomia (OSH), cirurgia na qual é feita a retirada dos ovários, tubas uterinas e útero, evita o aparecimento de doenças como neoplasia mamária e infecções uterinas. Em machos, a orquiectomia (retirada dos testículos), elimina comportamentos indesejáveis como demarcação do território por meio de jatos de urina, agressão entre machos e o hábito de perambular (WALLACE; LEVY, 2006). Por outro lado, técnicas minimamente invasivas são ideais para mutirões de castração, já que permitem que o animal retorne para o lar após a recuperação da anestesia. Além disso, evita-se a internação do pet, diminuindo o custo do procedimento e o estresse do paciente (MINAMI *et al.*, 1997). A castração, além de propiciar o controle populacional, também influencia o comportamento canino, aumentando consideravelmente as chances de uma adoção e a expectativa de vida dos animais. Para tal, os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas aos Médicos Veterinários, cirurgiões de pequenos animais. A aplicação do questionário foi feita para os profissionais supracitados, dos quais quatro são formados a mais de cinco anos e os demais, são formados a menos de quatro anos. A partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário conclui-se que são realizadas mais castrações de fêmeas por mês e todos conhecem o método de castração de gancho. Porém, nem todos optam por esse método porque não se sentem conhecedores o suficiente, alegando que durante a graduação não lhes foi passado muito sobre essa técnica, em específico. Todos concordam que realmente existe maior procura, para adoção, de animais castrados. Visto que a população já está tomando consciência da importância desse controle populacional e que a castração traz inúmeros benefícios ao animal, principalmente em função da manutenção dos níveis hormonais e prevenção de algumas doenças.

Palavras-chave: Canino. Castração. Cirurgia. Adoção.

¹ Acadêmica do terceiro semestre de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: caaroline.lportela@gmail.com

² Orientadora, Doutora em Zootecnia UFRGS. Mestre em Zootecnia UFSM. Docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: julianamachado@unicruz.edu.br